



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

FELYPPE COLAÇO FARIAS DE MEDEIROS

**PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS
ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB
– CAMPUS V**

JOÃO PESSOA – PB
2014

FELYPPE COLAÇO FARIAS DE MEDEIROS

**PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS
ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB
– CAMPUS V**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquivologia, do curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Estadual da Paraíba Campos V, como exigência institucional para a conclusão do curso e a obtenção do grau de **BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA.**

Orientadora: Prof.Ma. Esmeralda Porfirio de Sales

JOÃO PESSOA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488p Medeiros, Felyppe Colaço Farias de
Perspectivas na formação e profissionalização dos alunos
ingressantes no curso de arquivologia da UEPB - Campus V
[manuscrito] : / Felyppe Colaço Farias de Medeiros. - 2014.
53 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales,
Departamento de Arquivologia".

1. Perspectivas de futuro. 2. Formação profissional. 3.
Arquivologia. I. Título.

21. ed. CDD 020.3

FELYPPE COLAÇO FARIAS DE MEDEIROS

**PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS
ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB
- CAMPUS V**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Arquivologia, do curso de Graduação em Arquivologia, da Universidade Estadual da Paraíba Campos V, como exigência institucional para a conclusão do curso e a obtenção do grau de **BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA**.

Aprovada em: 01/12/14

Banca Examinadora:

Esmeralda Porfirio de Sales

Profa. Ma. Esmeralda Porfirio de Sales

Orientadora - UEPB

Danielle Alves de Oliveira

Profa. Ma. Danielle Alves de Oliveira

Membro Interno - UEPB

Eutrópio Pereira Bezerra

Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra

Membro Interno - UEPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Deus, amigo bem presente na minha angústia e nas surpresas alegres da vida.

Com honras dedico este trabalho aos meus pais, Sebastião Colaço e Rhode Farias, por tudo o que fizeram por mim, durante toda a minha vida, desde os primeiros passos, iniciados no Jardim II no Paraíso da Criança, a passos de decida no Colégio Olivina Olívia, passos de subida no Lyceu Paraibano e, enfim, passos de decolagem, como ave de rapina, na UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, para que eu alcançasse esse momento de felicidade.

Como amigo, dedico ao meu grande e exemplo de vida de um grande homem meu irmão Thiago Colaço Farias de Medeiros, pelos momentos de risadas, pela grande pessoa que foi ao decorrer da minha vida desde os meus primeiros passos estava comigo, me ensinando juntos aos meus pais o que era certo e errado, onde foi o meu grande professor de matemática, pela presença comigo no cerimonial na igreja, escola dominical, no futebol do poeirão, no China, nos passeios de bikes, patins, nas diversões de pipas, piões, bolas de gude, pingpong e em todas as coisas de menino que passamos.

Com todo amor do meu coração dedico à minha noiva linda e maravilhosa, Sue Ellen Aragão, (NANIQUINHA) por todos os momentos de carinho, risadas, afeto, ternura e companheirismo ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pela presença, ajuda na minha vida, pelos milagres e aprendizados obtidos, e pela promessa de salvação.

Aos meus pais, pelos conselhos de vãos e constantes orações.

Ao meu grande irmão Thiago Colaço Farias de Medeiros, como amigo. E minha esplendorosa cunhada Narla

A minha noiva linda, Sue Ellen Aragão que chamo de Môm Grande, pelo carinho que cuida de mim.

Aos meus sogros, Charles e Nadilza por terem gerado a minha querida noiva e futura esposa, e pelo belo e maravilhoso salpicão que minha sogra faz, e fico altamente feliz saciado em degusta-lo.

Ao amigo irmão Pastor José Carlos de Lima, pelo doutrinamento que recebi.

Aos meus amigos do peito, Matheus e Davizinho, pelos momentos de brincadeiras e alegrias.

Ao meu grande cunhadão Daniel Aragão, que pensa que joga mais bola que eu, e minha nobre e amada cunhada Lili que só às vezes ganha de mim no perguntados

Aos meus amigos especiais, Felipinho Veras, Wiliam Veras, Lucas Veras, Jonatas Veras e Gabi Veras, pelos momentos de amizade.

Aos tios, Antônia Colaço e Alencar, pela ajuda em minha educação e saúde, em tempos de dificuldade, que para sempre serei grato em todos os momentos, até hoje me lembro e sou grato pelos brinquedos que ganhava que fazia a minha felicidade na minha infância, e ficava na torcida para sempre vir para casa, pois sabia que iria ganhar o tão sonhado e maravilhoso dez reais, que eu ficava radiante me sentindo o menino mais rico do mundo, também não esqueci que pedi nas minhas férias passar o fim de semana na sua casa, e acabei ficando todos os dias das minhas férias, que foi uma das melhores férias da minha vida.

Aos tios, Antônio Colaço e Edna, pela ajuda de vestuário quando menino, também agradeço que foi a através deles que experimentei caranguejo pela primeira vez.

Aos tios, Valnéia e Carlos, Lourdes e Jodson (*in memorian*) pelo carinho.

Aos primos e primas pela diversão.

O grande exemplo de professora Ma. Esmeralda Porfirio Sales, que tive a grande e imensa satisfação de tê-la como professora já no início do meu curso, uma professora inigualável de conhecimento extraordinário, sabendo repassar o assunto de forma magnífica, trazendo um encantamento absurdo, fazendo de cada aula sua obra prima deixando todos os alunos encantados, e no fim do meu curso não poderia ser diferente, teria que ser essa professora

como orientadora para finalizar o meu curso, desde já sou grato pela grande motivação e... que me deste para a finalização do meu curso, me encorajando em todos os aspectos motivacionais e a grande, paciência e ensinamento na orientação deste trabalho, pela compreensão e condução de ideias.

Meus sinceros agradecimentos.

"O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos." 1Co 3:20

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso analisam-se as condições objetivas de perspectivas na formação profissional dos alunos integrantes no curso de Arquivologia da UEPB, Campus V, no momento de iniciação da educação superior. A realização desse estudo tem relação direta com a necessidade pessoal em compreender e analisar o movimento dos estudantes integrantes na Instituição. Por meio de pesquisas foram explicitadas relações existentes entre as opiniões dos alunos e sua perspectivas de futuro. A apropriação dessas relações, fundamentada em procedimentos teórico-metodológicos de conteúdo crítico, permite-nos discutir, o presente e o futuro do pensamento do estudante sob a ótica da educação superior. A utilização da bibliografia, relatórios, dados estatísticos e a pesquisa de campo por meio do instrumental (questionário), permitiu abordar o movimento conhecer a base do porque fazer o curso de arquivologia; quais os principais objetivos e metas através do curso; o motivo principal de fazer o curso e o interesse em realizar concursos públicos, o porque de cursar arquivologia, dificuldades na graduação em relação aos componentes curriculares as perspectivas do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Perspectivas de Futuro; Formação Profissional; Arquivologia.

ABSTRACT

In this work of course conclusion analyze up the objectives conditions of perspectives on the professional formation for the members students of the Archivology Course fro UEPB, Campus V, at the moment of iniciation of college superior. The realization of this study has a direct relation with a personal need to understand and analyze the members students on the institution. Through of researches was explained existing relations between the students opinions and yours perspectives of the future. .The appropriation of these relations, based on theoretical and methodological procedures of the critical content, allow us to discuss, the present and the future of student thinking under the oticaof College superior the bibliography user, reports, statistical datas and the camp research throug of instrumental (questionaire), allowed to board the moviment to know the base of “why” to make the Archivology course; Which are the main objectives and goals throug of the course; the main reason to make the course and the interest to perform Public competitions, the “why” to attend archival, difficulties on the graduation in relation to curriculum componentes the perspectives of the labor Market.

Keywords: Perspectives of the future; Profissional formation; Archivology

TABELA 1	DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DOS ESTUDANTES (N 21) SEGUNDO IDADE GÊNERO.....	28
TABELA 2	DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DOS ESTUDANTES (N 21) SEGUNDO O ANO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO.....	29
TABELA 3	DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS DOS ESTUDANTES (N 21) SEGUNDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA E ANO DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Distribuição dos estudantes (n21) quanto ao seguinte questionamento: quais as suas expectativas em relação ao curso de arquivologia?.....	31
GRÁFICO 2	Distribuição dos estudantes (n21) quanto ao seguinte questionamento: antes de prestar vestibular, você já conhecia o curso de arquivologia?.....	32
GRÁFICO 3	Percentual dos estudantes (n21) quanto ao seguinte questionamento: você prestou algum outro vestibular além do curso de arquivologia?.....	33
GRÁFICO 4	Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: o porque de fazer o curso de arquivologia?.....	34
GRÁFICO 5	Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: ao prestar vestibular para o curso de arquivologia, existiu alguma contestação?.....	35
GRÁFICO 6	Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: você se sente orgulhoso de dizer que fez o curso de arquivologia?.....	36
GRÁFICO 7	Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: você se sente motivado para fazer o curso de arquivologia?.....	37
GRÁFICO 8	Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: já no começo do curso de arquivologia, você sentiu alguma dificuldade?.....	37
GRÁFICO 9	Percentual dos alunos (n 21) quanto ao seguinte questionamento: a principio o que você está achando dos componentes curriculares que estão estudando?.....	38
GRÁFICO10	Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: no decorrer do curso você pretende procurar estágios ou algum tipo de emprego ligado ao curso?.....	40
GRÁFICO11	Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: o que você acha do mercado de trabalho do profissional arquivista?.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Objetivo Geral.....	14
2.2	Objetivo Específico.....	14
3	JUSTIFICATIVA.....	14
4	REFERENCIAL TEORICO.....	16
4.1	ENSINO SUPERIOR NA VISÃO GERAL.....	16
4.2	HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA.....	17
4.2.1	Campus V.....	18
4.2.2	Curso Superior de Arquivologia na UEPB.....	18
4.3	MUNDO DO TRABALHO X ESCOLARIDADE.....	19
4.4	O PROFISSIONAL ARQUIVISTA E SEUS DEVERES.....	20
4.5	MUNDO DO TRABALHO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA.....	22
4.6	PERSPECTIVAS DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIO NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB.....	23
4.7	DIFICULDADES DO ARQUIVISTA EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO.....	23
5	ASPECTOS METODOLOGICOS.....	24
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	24
5.2	NATUREZA DA PESQUISA.....	24
5.3	METODO DO PROCEDIMENTO.....	24
5.4	TECNICAS DE PESQUISA.....	25
5.5	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	25
5.6	UNIVERSO E AMOSTRA.....	26
5.7	PROBLEMATIZAÇÃO.....	26
6	RESULTADOS.....	27
6.1	DADOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA.....	27
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
8	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A– INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	48

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um crescimento extraordinário na quantidade de informação produzida e nas diversas formas de manuseio da informação, sobretudo com o grande avanço da internet, isto repercutiu na grande valorização do profissional arquivista, resultando assim, no crescimento de oportunidades de trabalho, pois atualmente, em especial, o setor público, vem abrindo espaço para a atuação do profissional arquivista.

Esta pesquisa tem por finalidade compreender as perspectivas da formação /profissionalização dos alunos ingressantes no curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus V, assim como, conhecer a base do porque fazer o Curso de Arquivologia; quais os principais objetivos e metas através do curso; o motivo principal de fazer o curso e o interesse em realizar concursos públicos, sabendo que apesar de ser um curso praticamente novo em João Pessoa, e ter uma facilidade grande de oportunidades em concursos, buscamos responder: Qual a motivação dos alunos ingressarem no curso de Arquivologia?

O presente estudo contribuirá para sociedade, no tocante principalmente os concluintes do ensino médio, ao optar pelo curso de arquivologia no concurso vestibular, assim como as experiências de formação do curso; o aprendizado; o manuseio de um arquivo; a facilidade de armazenamento de documentos, incluindo aparte tecnológica da informação; distribuído os item de forma organizada e catalogada na empresa ou instituição em que o profissional atua; sabendo gerenciar todas as informações que possam ser registradas em documento de arquivo. Para isto, é fundamental o conhecimento das normas, técnicas e procedimentos aplicáveis no processo de trabalho; saber adequadamente as funções de coleta, análise, identificação, processamento, desenvolvimento, utilização, publicação, fornecimento, circulação, armazenamento e recuperação de informações.

Desde modo, através do cumprimento dos deveres de forma coerente e organizada, o arquivista obterá a capacitação e conhecimento dos documentos existentes no setor em que atua, concedendo segurança e possibilitando sempre uma melhor organização e consequentemente tornando-lhe um profissional ético e respeitado.

Segundo Nóbrega (2008, p. 23), os profissionais do futuro deverão ter em mente que a nova configuração do mundo do trabalho implica um maior nível de qualificação, apresentando-se sob a forma ocupações com novas necessidades e exigências.

A mesma autora, afirma que:

Não está muito longe de nossa realidade o momento em que o trabalho deixará de ser realizado em um local fixo. As atividades em tempo parcial estão se multiplicando assim como também os trabalhos caracterizados em forma de projetos. Portanto, palavras como flexibilidade, adaptabilidade, versatilidade e multifuncionalidade, passarão a compor o perfil desejável dos novos profissionais (NOBREGA 2008, p. 14).

Além disso, a pesquisa busca contribuir para um perfil de competências e habilidade necessárias para o profissional arquivista, de forma abrangente e contínua, acrescentando conhecimento técnico e científico tanto na vida acadêmica como profissional.

É premente, nos dias atuais, o ensino superior, se tornar cada vez mais influente para inclusão no mundo do trabalho, é necessário que profissional atuante seja compatível com a nova realidade, a busca por qualificação para se ascender profissionalmente é uma exigência do mundo globalizado (NOBREGA 2008, p.16).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as perspectivas de formação/profissionalização dos ingressantes do curso de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (Campos V).

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil dos estudantes 2014.1 diurno e noturno, em relação à formação do curso de arquivologia;
- Discutir as expectativas e a motivação dos estudantes, em relação à profissão de arquivista;
- Verificar as principais barreiras encontradas pelos estudantes no início do curso.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Saviani (1994), o tema educação e trabalho podem ser entendidos a partir de duas perspectivas:

A primeira perspectiva tem a sua justificativa histórica na Antiguidade com o surgimento da propriedade privada, que permitiu a ascensão de uma classe ociosa que, ao ter seu sustento garantido pelo trabalho alheio, passou a dispor de um tipo de educação que visava mais a formação de lideranças políticas e militares do que a preparação para a inserção no sistema produtivo. A escola tem aí a sua origem, sendo reservada àqueles mais abastados que dispunham de tempo e recursos para usufruir de seus benefícios. Alheio a isto o povo continuava se educando pelo trabalho cotidiano. Enquanto que a segunda perspectiva, por sua vez, torna-se mais visível não só a partir do surgimento das cidades modernas que passaram a atribuir uma outra função à escola – a de formar cidadãos cientes de seus direitos e deveres – como também das transformações científicas, tecnológicas e econômicas, que ocorreriam mais tarde e contribuiriam para o reconhecimento de que os trabalhadores que dispusessem de uma escolarização básica estariam mais habilitados intelectualmente a lidar com a complexidade crescente do sistema produtivo.

Fogaça (1998) afirma que a educação geral e a educação profissional começaram a ser vistas como bastante inter-relacionadas, principalmente, por dois processos: a globalização, definida como uma multiplicidade de mudanças surgidas a partir de 1970, que instituiu novas relações internacionais nos planos econômico, social, cultural, político e tecnológico (FIORI, 1998; SCHERER, 1997), e a emergência de um sistema de produção sustentado na automação flexível.

Neste sentido, o ensino fundamental, o ensino técnico de nível médio e o ensino superior passaram a ser colocados em pauta quando o tema é o da reestruturação produtiva e sua relação com o mercado de trabalho (LEITE, 1996; SALERNO, 1994), tornando quase impossível ignorar a confluência entre as organizações educacionais, as empresas e a comunidade (DOWBOR, 1996).

Destarte, na atualidade se torna cada vez mais importante a influência do ensino superior na inclusão no mundo do trabalho, onde é cada vez mais acirrada a disputa e a busca pela capacitação individual o que justifica a busca por qualificação para se ascender profissionalmente cada vez mais no mundo globalizado. Pode-se constatar com facilidade que estas mudanças estão levando as organizações formais a se reestruturarem o que,

inevitavelmente, repercute no delineamento de um perfil profissional mais compatível com a nova realidade.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 ENSINO SUPERIOR NA VISÃO GERAL

Diante de ideias e concepções pode-se afirmar, de modo geral e simplificado, que a finalidade da universidade é o ensino, a pesquisa e a extensão.

A universidade é o local apropriado para crescer esplendorosamente, na construção da vida, pois é nela onde encontramos os verdadeiros doutores do saber, onde o aprendizado é magnífico e as dúvidas são sanadas, sendo possível até dizer que é na universidade onde se decide o que se quer da vida, e onde se aprende os direitos e deveres.

O ensino superior que teve sua origem na Idade Média, sempre buscou preparar pessoas para o grande avanço do aprendizado, capacitando-as de primordialmente na área ou curso desejado, para se tornarem capazes de exercitaras mais diversas funções, ajudando-as a desenvolver habilidades específicas para cada tipo de serviço (Nóbrega 2008, p.22).

De acordo com Wanderley (1999,p.35) define universidade como uma instituição social que forma, de maneira sistemática e organizada, os profissionais, técnicos e intelectuais de nível superior de que as sociedades necessitam.

A universidade tem grande influência no mercado de trabalho e passou a ser identificada como condição necessária para ascensão social e garantia de qualificação profissional frente ao emprego e ao mercado competitivo.

O ensino superior não pode ser visto como a solução do problema do desemprego e sim, como um meio de conseguir amenizar ou solucionar tal problema.

Segundo Sanchis (1997, p.64), o desemprego de pessoas tituladas é anterior à crise econômica e em nossa época, manifesta-se pela primeira vez como fenômeno relevante nos Estados Unidos, país aonde o desenvolvimento da escola em massa chegou mais longe.

Entretanto as qualificações profissionais em épocas anteriores que se dava por trabalhos repetitivos, não correspondem mais ao trabalho de hoje, onde o profissional que estiver mais qualificado será o mais cotado ao cargo.

4.2 HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

A UEPB tem como objetivo estatutário promover o desenvolvimento socioeconômico da Paraíba. Para tanto, propõe-se, na sua área de competência, a empreender ações visando especificamente aos seguintes resultados, segundo UEPB (2012):

- Formas profissionais nos níveis de ensino médio, superior e de pós-graduação;
- Realizar atividades de pesquisa e de extensão e;
- Pautar as suas atividades acadêmicas na busca do progresso das ciências, letras e artes.

A Universidade Estadual da Paraíba - UEPB é uma instituição pública brasileira, com sede em Campina Grande, Estado da Paraíba, dividida com os campus nas cidades de: Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Patos, Monteiro e Araúna. Fundada em 11 de outubro de 1987 pelo Governador da Paraíba, Tarcísio de Miranda Buriti, deixou de ser a Universidade Regional do Nordeste (FURNe) para transforma-se em Universidade Pública Estadual, reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1996.

A Instituição conta com cerca de 46 cursos de graduação, com mais de 18 mil alunos em seus 8 campus, e tem a missão de formar cidadãos, mediante a produção e a socialização do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento educacional e sociocultural da Região Nordeste, particularmente do Estado da Paraíba, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Sustentável Estadual e por ser de caráter público deve levar o conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão contribuindo para a formação do cidadão crítico e socialmente comprometido solidariamente integrado à sociedade, com responsabilidade social, comportamento ético e competências profissionais básicas. (UEPB, 2012).

Segundo UEPB (2012) os cursos de especialização se destinam ao ensino centralizado no aperfeiçoamento profissional e na especificidade técnica, tendo como focos a verticalização da capacitação técnico-profissional e a formação continuada, já os cursos de pós-graduação deverão contribuir para a formação do pesquisador e qualificar para o exercício do magistério superior, priorizando linhas de pesquisa contextualizadas com a realidade regional e estadual.

A extensão universitária, através dos programas institucionais articulados com o ensino e, ou pesquisa, deverá se constituir no instrumento essencial para a inserção da UEPB no meio social, ampliando as ações sintonizadas com a comunidade. (UEPB, 2012).

4.2.1 Campus V

A Universidade Estadual da Paraíba, o Campus V ou Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas CCBSA foi inaugurado em 28 de agosto de 2006 na capital do estado, João Pessoa, que inicialmente, funcionava nas dependências da Escola do Serviço Público da Paraíba ESPEP no bairro de Mangabeira VII (UEPB, 2012).

No ano de 2008, foi criada a Unidade 2 que funcionou na Avenida Epitácio Pessoa, 1090, para onde foi transferido apenas o Curso de Relações Internacionais.

Até 2010 o Campus estava centralizado em uma unidade na Avenida Monsenhor Walfredo Leal, 487, no bairro de Tambiá. Atualmente ela se encontra na instalada nas dependências da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor José Lins do Rêgo, na Rua Horácio Trajano de Oliveira, SN, no Bairro do Cristo Redentor.

Além do ensino superior, hoje a universidade também funciona com ensino médio no período da tarde (UEPB, 2012).

4.2.2 Curso Superior de Arquivologia na UEPB

A Universidade Estadual da Paraíba vivenciava, em 2006, um momento histórico com sua autonomia financeira que viabilizava a sua expansão. Assim, através das Resoluções de nºs 08, 09 e 10 de 2006 do CONSUNI – Conselho Universitário da UEPB foram criados, respectivamente, os cursos de Biologia, Relações Internacionais e Arquivologia, onde formou-se a primeira turma de arquivologia, a 2006.2, dando origem ao Campus V em João Pessoa (UEPB, 2012).

Os três cursos funcionavam regularmente nos turnos diurno e noturno, totalizando 225 estudantes, distribuídos nos cursos de Bacharelado em Arquivologia - 45 diurno e 45 noturno; Bacharel em Biologia - 45 diurno e Bacharel em Relações Internacionais - 45 diurno e 45 noturno (UEPB, 2012).

A Reitora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Marlene Alves Souza Luna, em sua saudação aos alunos, desejou as boas vindas e afirmou que o objetivo da UEPB é formar jovens comprometidos com a necessidade de mudar o nosso tempo, em seguida, declarou que é de fundamental importância à instituição contribuir também com o desenvolvimento do Litoral (UEPB, 2012).

A reitora Marlene Alves destacou que o mundo globalizado exige hoje profissionais que possam compreender esse mundo nas relações comerciais, nos conflitos, nos blocos econômicos

que se formam a partir dessa realidade globalizada e foi dada grande importância ao curso de arquivologia, visto que, além de sua relevância, existiam poucas universidades e faculdades que ofereciam esse curso no Brasil (UEPB, 2012).

De acordo com o PPP – Projeto Político Pedagógico justifica-se a criação de um Curso de Arquivologia pela necessidade de aumentar a oferta de profissionais devidamente habilitados ao exercício profissional em todos os seus âmbitos, inclusive o legal. Por outro lado, o curso possibilitará ampliar a produção de conhecimento científico em Arquivologia, além de favorecer o debate sobre as políticas públicas de informação e seu entrecruzamento com as políticas públicas de cultura e de ciência e tecnologia na Paraíba. Ainda de acordo com o PPP ao criar o curso de Arquivologia, a UEPB favorece as iniciativas nas quais os arquivistas desempenham um papel fundamental de assegurar ao cidadão o direito à informação.

Atualmente o curso de arquivologia está em ascensão, haja vista que semestralmente são formados profissionais de qualidade para o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o ingresso dos arquivistas no mundo do trabalho frequentemente ocorre de três modalidades: concurso público, contrato de prestação de serviço (Consultoria ou Terceirização), processo seletivo para docente temporário ou efetivo.

Prova disso, é que partes dos egressos, formados pela Universidade Estadual da Paraíba, estão atuando nos diversos segmentos públicos, privados e terceiro setor, em algumas regiões do país. Além das demandas de estágios não obrigatórios.

4.3 MUNDO DO TRABALHO X ESCOLARIDADE

Dentre as várias discussões existentes no país, entre mercado de trabalho e escolaridade, são muitos pontos a serem abordados, dentre eles, o aumento do desemprego entre trabalhadores escolarizados, mesmo no contexto brasileiro, aonde a oportunidade não chega para todos, isto é, a educação não é um direito de todos; a desigualdade social e de gênero e os trabalhadores escolarizados que se encontram desempregados até nos setores modernos da sociedade.

A qualificação profissional, que, em outras épocas, se dava por meio do trabalho repetitivo de trabalho, não corresponde mais o trabalho de hoje, necessitando nesse contexto, de acordo com o capital, o nível superior de educação, mesmo que este não garanta posições hierárquicas de destaque nas organizações e nem salários elevados (SAURN 2006,p. 29).

O processo que vem em decorrência da restauração, acrescenta um novo problema que vem marcar o Brasil. Os jovens brasileiros, assim como os de outros países, constituem um grupo social escolarizado, mas desempregados. Para esses esclarecidos surgem o subemprego como o qual denominamos estágio.

A autora Larissa Costa (2008, p. 45) entende que

[...] o estágio constitui o espaço em que ocorre uma forte mediação entre a formação acadêmica e a realidade profissional. Compreende o processo de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional. Além disso, o estágio propicia momentos para a reflexão sobre a ação profissional, e a visão crítica das descobertas e conhecimentos que o mundo de trabalho proporciona.

Já segundo Rousseau e Couture (1998) o estágio é um elemento indispensável para a formação, pois permite o confronto entre a teoria e a prática e prepara para à integração à profissão, devendo, conseqüentemente estar presente em todo programa de formação.

Dessa forma, é por meio do estágio que as empresas se beneficiam com mão de obra e ao mesmo tempo reduzem os gastos, pois por não ser necessário assinar a carteira de trabalho do estagiário, não desembolsa o valor pago pelos direitos trabalhistas.

Também é muito importante lembrar a desigualdade existente entre homens e mulheres, pois, com o mesmo tempo de escolaridade, o valor recebido por homens e mulheres diferenciam, assim como pessoas de cor escura. A qualificação (escolaridade e formação profissional) se transformou no fetiche capaz de romper esse processo.

Além disso, a formação arquivista a presença da prática é de fundamental importância, Bellotto (1992) acredita que um programa de formação arquivista que não proporciona pelo menos 40% de treinamento sobre as horas totais do curso possui pouca utilidade.

4.4 O PROFISSIONAL ARQUIVISTA E SEUS DEVERES

Os Arquivistas são profissionais que podem atuar de forma criativa, proativa e eficiente, em atividades que induzam a conscientização do valor dos arquivos e a preparação dos mesmos, planejando, organizando e dirigindo arquivos públicos e privados. Na rapidez de notícias, os arquivistas têm uma tarefa essencial de organizar as notícias de forma responsável.

Nessa vertente, Souza (2011, p. 70) menciona algumas atribuições do arquivista como:

- A direção de serviços de arquivos;

- A responsabilidade da política geral em matéria de arquivos;
- O desenvolvimento dos métodos de seleção de documentos;
- A planificação dos trabalhos de classificação, inventário e descrição dos arquivos;
- E a coordenação dos trabalhos que se realizam nos arquivos com os serviços da administração e da investigação científica.

O profissional trabalha não só com a recuperação da informação, mas também com o acesso e a organização dos documentos produzidos. O profissional arquivista é um profissional que organiza, reúne, preserva, controla, fornece o acesso à informação. Dentre os deveres dos arquivistas estão o de adquirir e avaliar novos conjuntos documentais.

Na organização de documentos, os arquivistas aplicam dois importantes princípios: da procedência e da origem original, às vezes referido com respeito à procedência, se refere á origem dos documentos, quem os gerou. A ideia de respeito é aplicada mantendo os arquivos na sua ordem original.

No entanto, a ordem original não é sempre a melhor maneira de manter alguns arquivos e os arquivistas devem usar a sua própria experiência e as melhores práticas para determinar a forma correta de manter os documentos de mídias distintas ou aqueles que são arranjo original.

O arquivista necessita ter algumas qualidades como: capacidade de análise e síntese; habilidade de formular claramente suas ideias; capacidade de juízo seguro; atitude para tomada de decisões sobre questões ligadas a memória da sociedade; abertura a novas tecnologias da informação; bom sentido na tomada de resoluções e adaptação à realidade, às condições de seu tempo e lugar (SOUZA, 2011, p. 70 - 71).

A importância da utilização do arquivo existe para as diversas áreas de empresas, o administrativo serve para a utilização no cotidiano das instituições e das pessoas para fins administrativos, legais e operacionais, para a história e a utilização para a pesquisa objetivando o resgate da memória histórica, identidade e cultura (pessoas, instituições e comunidades), tornando-se importante em qualquer setor da sociedade e facilitando o trabalho do cidadão.

4.5 MUNDO DO TRABALHO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA

Uma das grandes conquistas dos estudantes universitários é o primeiro emprego que lhe trará felicidade incluindo principalmente a experiência.

A globalização levou à internacionalização do Ensino Superior, originando estratégias que atendam às diferentes necessidades do mercado. Mas, não podemos esquecer o papel da profissão como cidadão na sociedade, entendendo o aspecto social e de relacionamento interpessoal do profissional, definido pelo perfil profissional/gráfico de cada curso (NOBREGA, 2008, p.13).

Nessa perspectiva, o mercado de trabalho para o arquivista vem crescendo de forma majestosa, a procura pelo curso em arquivologia por parte dos concorrentes universitários tem crescido. O grande interesse pelo curso, tanto é para a obtenção de um título superior, assim como, para quem almeja adentrar no mercado de trabalho e tudo se deve a importância do trabalho realizado pelo arquivista que é atuar como gestor na produção; controle; organização; conservação; recuperação a guarda da informação registrada nos documentos impressos; iconográficos, com os sistemas informatizados; desenvolver atividades em empresas privadas e pública como Ministérios, Tribunais, Governos, Prefeituras, Bancos, Centros de Documentação, Fundações, Universidades, Hospitais, Museus, Igrejas, Cartórios, entre outros.

Nos dias atuais se torna cada vez mais importante a influência do ensino superior na inclusão no mercado de trabalho, onde é cada vez mais acirrada a disputa e a busca pela capacitação individual o que justifica a busca por qualificação para se ascender profissionalmente cada vez mais no mundo globalizado (LEITE 1995, p. 14).

Ultimamente com a implantação de novos concursos públicos, o mercado de trabalho tem absorvido muitos profissionais.

Segundo Nóbrega (2008, p. 35);

O futuro exigirá profissionais competentes, multifuncionais, alertas curiosos que precisarão ter passado por uma educação que lhes tenha equipado com lógica de raciocínio; compreensão dos processos; capacidade de transferir conhecimentos; prontidão para antecipar e resolver problemas; conhecimento de línguas; habilidade para tratar pessoas e trabalhar em equipe. Ou seja, um tipo de educação que dá às pessoas as condições de apreenderem continuamente.

Com isto fará com que os alunos se empenhem mais nas universidades nos seus respectivos cursos.

Muitos ainda em fase de conclusão ou até mesmo na metade do seu curso já passam em concursos e tem que adiantar para assim assumir o mercado de trabalho isto mostra uma grande evolução no curso que cada dia chega a ser, mais conhecido. O ensino superior do

Brasil. Com o fim de acompanhar a lógica do modo de produção capitalista, modificou-se no decorrer dos anos (CHAUI, 2000 p.16).

Essa melhoria na qualidade do ensino, tanto tem valorizado as instituições de ensino, quanto o profissional formado, que ao receber seu diploma, será bem aceito no mercado de trabalho e conseqüentemente haverá uma realização profissional e de certa forma o impulsionará a prestar um serviço de qualidade onde estiver atuando.

4.6 PERSPECTIVAS DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB

Com a aprovação da Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e vem assegurar ao estudante o direito de estágio extracurricular, seja ele obrigatório ou não obrigatório, durante o período acadêmico e regulamenta os deveres das empresas em relação às leis trabalhistas, além de outras responsabilidades das instituições, com o aluno estagiário (BRASIL, 2010).

Sobretudo vem acender a confiança no acadêmico, de ter seus direitos assegurados e a ampliação das chances de por em prática o que está vivenciando na universidade, melhorando seus conhecimentos e contribuir com a sociedade no que lhes compete a profissão escolhida.

4.7 DIFICULDADES DO ARQUIVISTA EM SEU LOCAL DE TRABALHO

Nos diversos segmentos, onde o arquivista vai atuar, ele encontra dificuldade em boa parte dos arquivos que manuseia, pois as empresas entendem que o arquivo confidencial deve ser armazenado em local adequado, como nas dependências ou em uma pequena sala da empresa, onde na maioria das vezes só há o acúmulo de papel.

Logo o profissional arquivista entra em cena para mudar essa realidade. As dificuldades a enfrentar são muitas, dentre elas vivencia-se uma jornada extensa de trabalho para ter condição de organizar o serviço e muitas vezes não encontra um ambiente de trabalho satisfatório, incluindo a estrutura física, nem recursos suficientes para realizar um trabalho de qualidade.

Desta forma, surgem alguns problemas, há exemplo o extravio de documentos importantes para a empresa e isso se deve ao armazenamento incorreto e falta de organização

em acumular papeladas, atraindo traças e fungos e que vai contar como mais uma dificuldade para o arquivista poder recuperá-los.

Os arquivistas vêm encontrar barreira também quando necessitam de verbas para a organização dos arquivos e não as têm e mesmo assim devem adequar esses materiais. É importante que os donos ou gerentes de empresas reconheçam a importância desses arquivos, assim como o trabalho realizado pelo profissional arquivista deem o devido valor, proporcionando condições de realizar um trabalho de qualidade para a sua empresa.

Assim sendo reconhecido através da sua empresa, nas reuniões demonstrando ideias e sugestões ele pode mudar radicalmente o seu local de trabalho pois as empresas irão reconhecer o seu esforço e dedicação, atendendo as exigências com isto o arquivo se tornará algo de total diferença e praticidade de se trabalhar. (Rousseau e Couture 1998, p. 356).

A implantação de uma gestão documental gera vantagens, diante de obstáculos e dificuldades, mas só dependerá do arquivista, em decidir criar o melhor ambiente de trabalho, conscientizando a todos, que o arquivo é um local de extrema responsabilidade e organização, e que devemos vê-lo como o coração da empresa.

5 ASPECTOS METODOLOGICOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho se fundamenta como uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, que segundo Gil (2008) permite o melhor conhecimento dos problemas a serem solucionados, como nos levantamentos da entrevista.

5.2 NATUREZA DA PESQUISA

Este trabalho de TCC pode-se considerar uma pesquisa exploratória, pois está proporcionando uma familiaridade de um problema, deixando ele mais explícito (GIL 2002).

5.3 MÉTODO DO PROCEDIMENTO

O método do procedimento desta pesquisa se fundamenta no estudo de campo, que é definido por Gil (2002) como um estudo procura aprofundamento de uma realidade específica, e que ultrapassa o limite de uma organização onde será estudada a realidade não só da organização e sim do como de estudo que neste projeto será o setor de educação.

5.4 TÉCNICAS DE PESQUISA

Nesta Monografia foram utilizadas pesquisas bibliográficas buscando com isto delimitar o campo de exploração do tema norteador deste estudo:

Após a coleta e informações na fundamentação teórica realizamos a técnica de coleta de dados denominado questionário. Questionário, para Gil (1999, p. 128), é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Segundo Marconi e Lakatos (1986) o questionário (entrevista) é um encontro entre duas pessoas afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante a uma conversação de natureza profissional. Para Marconi e Lakatos (2004, p.275) a observação:

É uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na observação de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

5.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O meio material que se utilizou para coletar os dados foi o questionário. Fachin (2003,p.147) define questionário como um modelo ou documento em que há uma série de questões, cujas respostas devem ser preenchidas pessoalmente ou eletronicamente pelos informantes.

Como procedimento para aplicação do questionário, inicialmente foi feito um levantamento dos alunos ingressantes através de um relatório fornecido pela Coordenação de Arquivologia da UEPB Campus V, correspondentes ao universo.

A pesquisa buscou conhecer as expectativas dos alunos recém-aprovados no concurso vestibular em arquivologia da UEPB Universidade Estadual da Paraíba (Campus V).

Através do instrumento de pesquisa, foram identificados as expectativas dos ingressantes respondentes, assim como o perfil dos mesmos; sua satisfação no curso; as expectativas em relação ao ensino, pesquisa e extensão; as curiosidades acerca da profissão de arquivista e as principais dificuldades vivenciadas por eles ao iniciarem curso.

5.6 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo da pesquisa foram os alunos matriculados no primeiro período do curso de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus V. Tendo como tipo de amostragem a aleatória simples.

Martins, Theophilo (2009, p.109). Define que na amostragem aleatória simples todos os elementos da população têm igual probabilidade de compor a amostra, e seleção de um particular indivíduo, ou objetivo a ser escolhido. Eles ainda relatam na (p. 108), amostra como uma parte da população que é selecionada, na nossa pesquisa a amostra serão os ingressantes matriculados no curso de arquivologia no período diurno e noturno.

A população desta pesquisa compreende o universo da UEPB, Campus V, dos alunos do Curso de Arquivologia do primeiro e segundo período, tanto do período da manhã como noite da UEPB, Campus V. Esta pesquisa teve como análise 21 alunos na sua totalidade, onde os questionários foram aplicados em sala de aula.

5.7 PROBLEMATIZAÇÃO

O mundo das organizações está cada vez mais complexo nas transações globais, configurando um cenário de inovações e ajustes, cujas transformações afetam as organizações modernas, tanto pelo avanço tecnológico, como pela implementação de estruturas mais flexíveis e enxutas.

Candidatos recém-aprovados em concurso vestibular para o curso de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (Campus V), ao ingressar no primeiro período, vivenciam o novo e almejam ser um profissional bem sucedido.

Os profissionais do futuro deverão ter em mente que a nova configuração do mundo do trabalho implica um maior nível de qualificação, uma vez que, de fato, os empregos estão se apresentando sob a forma de novas ocupações, assim como novas necessidades e exigências (NÓBREGA 2008,p.33).

A pesquisa buscou compreender o saber destes alunos; no início do seu curso o motivo da escolha por arquivologia; conhecer as expectativas tanto em relação ao curso como também na universidade, como o ensino, a pesquisa e a extensão; suas curiosidades na profissão do arquivista, pois apesar de não ser um curso de tal forma tão conhecido, dentre estes aspectos buscarem onde estão as maiores dificuldades no início da sua vida acadêmica e ao findar.

Em todos os cursos existentes no Estado da Paraíba, em tantas universidades e faculdades, espalhadas neste país, sempre haverá dilemas e dúvidas em relação ao curso que o aluno escolhe, como também, dificuldades e anseios.

Nesse trabalho de pesquisa abordou-se a construção de algo inovador, sobre a problematização e expectativas da escolha do curso de arquivologia, algo que traz o conhecimento e desenvolvimento e *Como se desenvolve as expectativas da formação / profissionalização dos alunos ingressantes no curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba?*

6 RESULTADOS

Para melhor compreensão dos dados coletados na pesquisa, esse capítulo apresenta que foram tratados estatisticamente, sendo agrupados de forma organizada, a constituírem tabelas e gráficos com números absolutos e percentuais.

Nesse aspecto, as informações coletadas no questionário (misto) foram organizadas conforme a metodologia descrita anteriormente e centralizados em dois tópicos: dados de identificação da amostra e dados referentes aos objetivos propostos. A amostra reuniu um grupo de 21 acadêmicos do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus V.

6.1 DADOS SOCIAIS E ESPECÍFICOS DA PESQUISA

Tabela 1 – Distribuição dos dados dos estudantes (n 21) segundo idade e gênero.

VARIÁVEIS	QUANTIDADE	%
IDADE		
18 a 25	8	38,1%
25 a 35	10	47,62%
35 a 45	1	4,76%
45 a 55	2	9,52%
55 a 65	0	0%
TOTAL	21	100%
GÊNERO		
Masculino	11	52,39%
Feminino	10	47,61%
TOTAL	21	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, (2014)

Os dados distribuídos na tabela 1 nos mostram que a maioria dos respondentes compreende as faixas etárias de 25 a 35 anos, com **47,62%** (10) e 18 a 25 anos, **38,1%** (8) sendo os demais de 45 a 55 anos, **9,52%** (2), e 35 a 45 anos, **4,76%** (1).

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, identificamos que há maior predominância nas faixas etária de 25 a 35 anos, com **47,62%** (10) e 18 a 25 anos, 38,1% (8) apontando um valor aproximado no percentual.

Segundo a literatura, em pesquisas realizadas, há uma maior concentração de arquivistas dentro da faixa etária de 20 e 29 anos de idade (SOUZA, 2011, p. 172).

Isso vem provar o resultado apresentado nessa pesquisa onde a maioria no percentual dos arquivistas se encaixa na faixa etária mais jovem entre 25 e 35 anos mostrado nessa pesquisa.

Observamos também que dentre os estudantes entrevistados 52,39% (11) eram do sexo masculino e 47,61% (10) eram do sexo feminino, sendo um resultado bem equilibrado.

A literatura vem mostrar que, em todo Brasil, há uma maior frequência de profissionais arquivistas do sexo feminino com 62%, enquanto os do sexo masculino totalizaram 38% (SOUZA, 2011, p. 170).

O percentual apresentado na pesquisa em vigor vem provar o equilíbrio, dos estudantes arquivistas, em relação ao gênero, quando o quesito é a procura pelo curso de arquivologia.

Tabela 2 – Distribuição dos dados dos estudantes (n 21) segundo o ano de conclusão do Ensino Médio.

VARIÁVEIS	QUANTIDADE	%
ANO DE CONCLUSÃO		
1982	1	4,8%
1994	1	4,8%
1999	1	4,8%
2000	1	4,8%
2003	2	9,5%
2004	1	4,8%
2005	2	9,5%
2007	2	9,5%
2010	2	9,5%
2011	2	9,5%
2012	4	19,0%
2013	2	9,5%
TOTAL	21	100%

Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

A tabela 2 mostra a distribuição dos anos de conclusão do Ensino Médio de cada aluno participante da pesquisa, onde observamos que um número maior de respondentes concluintes no ano de 2012 com 19,0% (4), seguido dos anos 2003; 2005; 2007; 2010; 2011 e 2013 com 9,5% (2) respectivamente e por fim os anos 1982; 1994; 1999; 2000 e 2004 com 4,8% (1) cada um deles.

Esses resultados vem apontar a boa procura do curso independente da idade e principalmente quanto ao ano que concluiu os estudos básicos, provando que esses estudantes não desistiram de buscar melhorias e a sua própria realização profissional.

Tabela 3– Distribuição dos dados dos estudantes (n 21) segundo a formação acadêmica e ano de conclusão do Ensino Médio.

VARIÁVEIS	QUANTIDADE	%
FORMAÇÃO ACADÊMICA		
Médio	14	70%
Graduação	5	25%
Pós Graduação	1	5%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%
Pós Doutorado	0	0%
TOTAL	20	100%

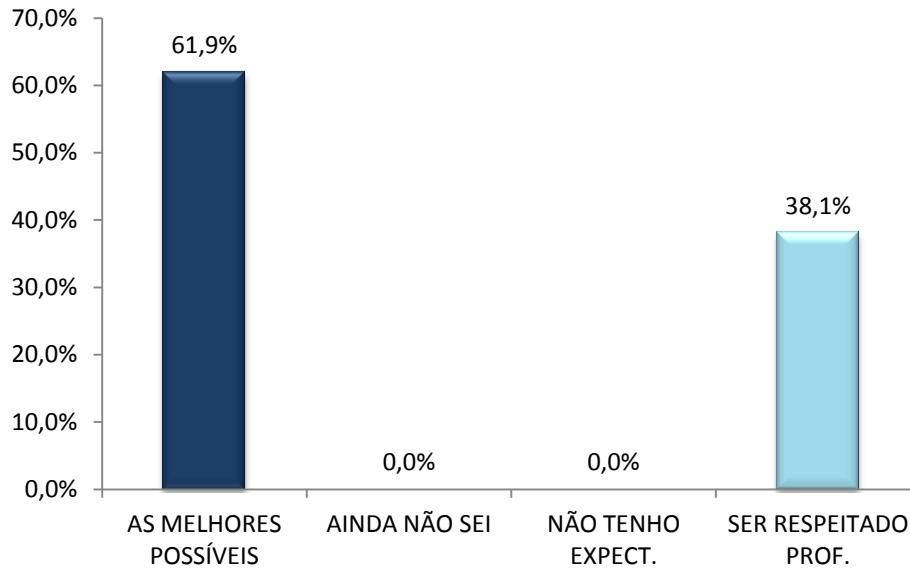
Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

Os dados da tabela 3 mostram a realidade quanto à formação acadêmica.

A maioria dos entrevistados possuía ensino médio completo, num total de 70% (14), seguido dos graduados, 25% (5) e pós-graduados, 5% (1). É importante ressaltar que dos 21 entrevistados um não informou o nível de estudo, fechando assim nos 20 respondentes.

Esse resultado vem expor que os estudantes são pessoas esclarecidas e que estão cientes de suas escolhas profissionais.

Gráfico 1: Distribuição dos estudantes (n21) quanto ao seguinte questionamento: quais as suas expectativas em relação ao curso de arquivologia?

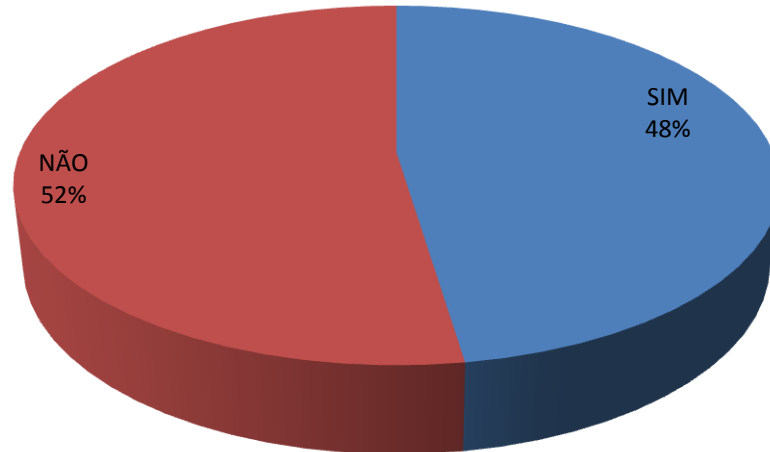


Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

No gráfico 1 observamos que dentre as opções estabelecidas, 61,9% (13) responderam que as suas expectativas em relação ao curso de arquivologia são as melhores possíveis, seguidas de 38,1% (8) optaram por buscar ser respeitados dentro da área, isto é, como profissionais arquivistas.

Isso vem mostrar que a maior parte desses estudantes, ao iniciar o curso, espera sempre o melhor, mas também vem provar que, devido ao nível de esclarecimento dos respondentes, eles reconhecem que o profissional arquivista ainda não tem seu devido reconhecimento e muitas vezes não são respeitados dentro da área que atuam e muitas vezes isso se deve a falta de conhecimento e valorização de muitos quanto à importância do arquivista.

Gráfico 2: Distribuição dos estudantes (n21) quanto ao seguinte questionamento: antes de prestar vestibular, você já conhecia o curso de arquivologia?

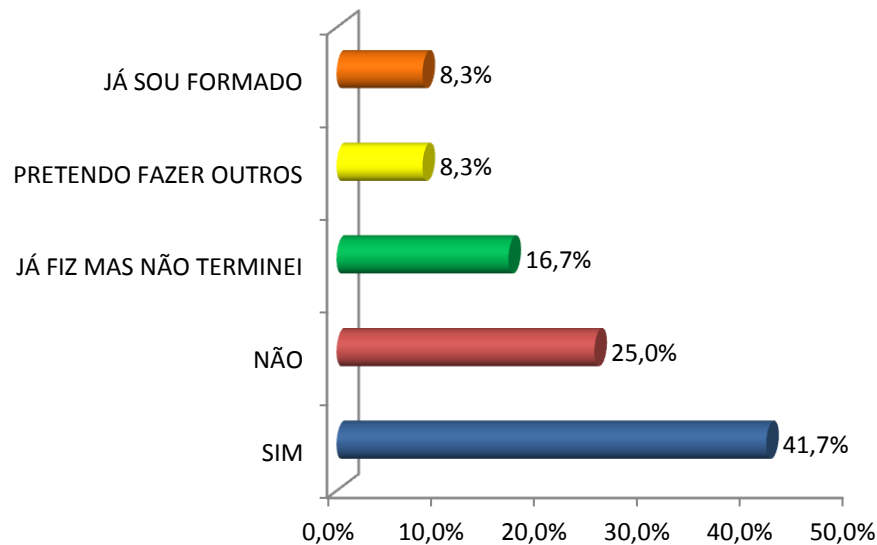


Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

No gráfico 2, vem mostrar grau de conhecimento dos respondentes com relação ao curso de arquivologia, onde 52% (11) responderam que não conheciam e 48% (10) informaram que já conheciam. Foram oferecidas também mais duas alternativas que não foram escolhidas.

Esse resultado vem mostrar um equilíbrio entre os que já ouviram falar sobre o curso e os que ainda não o conhecem.

Gráfico 3: Percentual dos estudantes (n21) quanto ao seguinte questionamento: você prestou algum outro vestibular além do curso de arquivologia?



Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

No gráfico 3, vem mostrar os percentuais dos que já prestaram vestibular ou realizaram algum outro curso além de arquivologia e obtivemos os seguintes resultados: 41,7% (10) informaram que sim; 25,0% (6) não; 16,7% (4) já fez mas não terminou; 8,3% (2) pretende fazer outros cursos e os 8,3% (2) restantes informaram que já são formados.

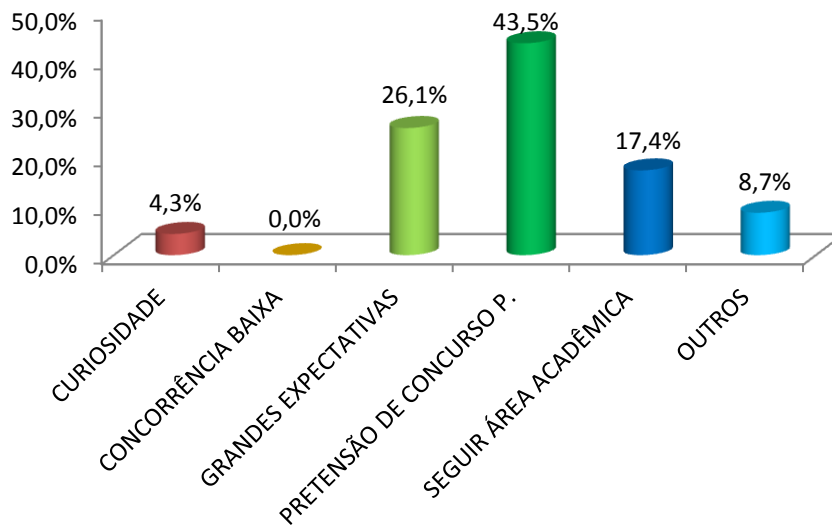
Dentre os formados encontram-se um (a) geógrafo (a) e um enfermeiro (a).

É importante ressaltar que, três dos 21 participantes da pesquisa, responderam mais de uma alternativa.

Esses dados vêm esclarecer que a maioria dos entrevistados já prestou vestibular, sendo que alguns não passaram; outros iniciaram o curso, mas não persistiram e outros concluíram, mas continuam buscando algo seja pra sua verdadeira realização profissional ou pra organizar melhor seus serviços em outras profissões, mais acima de tudo vem mostrar que a procura pelo curso é bem heterogeneia entre apenas estudantes e já formados.

Souza (p. 184-185, 2011) vem mostrar essa heterogeneidade onde aponta mais de 10 indicações de profissionais que buscam o curso por trabalharem com arquivos, dentre elas estão as mais frequentes: administração, biblioteconomia e história e ainda menciona as menos frequentes como: comunicação social, economia, geografia, comunicação social, gestão ambiental, sistema de informação, biologia, psicologia, dentre outras.

Gráfico 4: Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: o porque de fazer o curso de arquivologia?



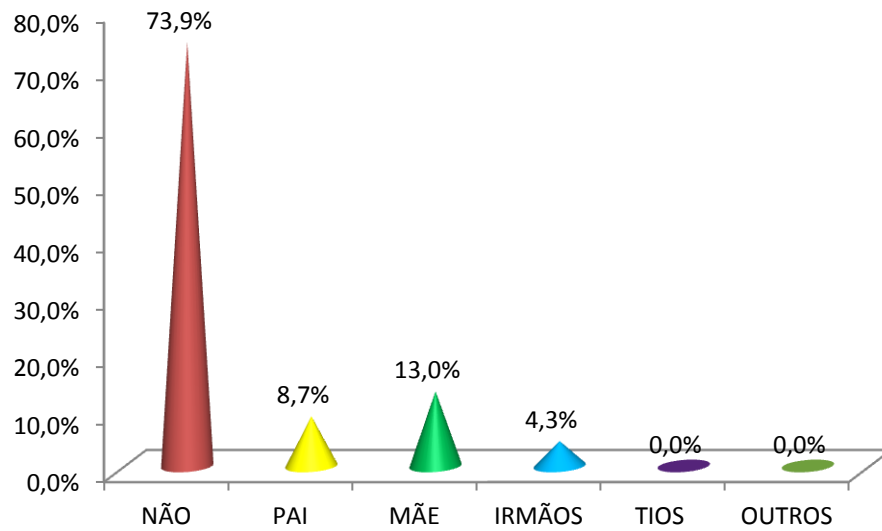
Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

O gráfico 4, vem apontar o motivo da procura dos estudantes pelo curso de arquivologia, onde observamos que 43,5% (10) informaram que pretendem realizar concurso público; 26,1% (6) tem grandes expectativas no decorrer do curso; 17,4% (4) pretende seguir a área acadêmica; 8,7% (2) escolheram a alternativa outros e em seguida informaram o motivo e por fim 4,3% (1) informou ter optado por curiosidade.

Quanto aos respondentes que optaram pela opção **outros**, um informou ter escolhido o curso por influencia de amigos que já concluíram o mesmo curso e por ser uma área nova e o outro mencionou que escolheu primeiro estudar no Campus V e só escolheu depois o curso que gostaria.

Esse resultado vem mostrar que grande parte da busca pelo curso é por pretensão de uma entrada mais rápida no mercado de trabalho por intermédio do concurso público, isto é, pessoas buscando a estabilidade financeira e muitos por veem que é uma área ainda recente há uma maior possibilidade de ingressão no mercado competitivo.

Gráfico 5: Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: ao prestar vestibular para o curso de arquivologia, existiu alguma contestação?



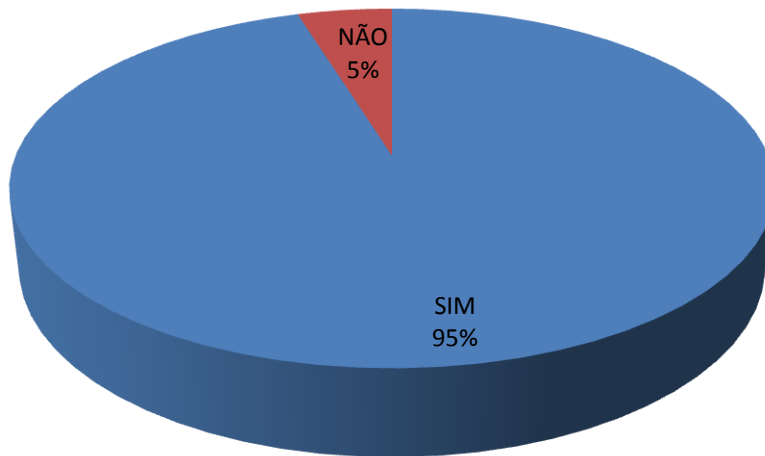
Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

O gráfico 5, vem apontar os percentuais da contestação entre familiares e amigos mediante a escolha do curso.

Dentre os respondentes 73,9% (17) informaram que não, 13,0% (3) mencionaram a mãe como contestante, 8,7% (2) o pai e 4,3% (1) o irmão e 2 dos entrevistados escolheram mais de uma alternativa. As demais opções oferecidas não foram escolhidas.

Isso vem mostrar que mesmo ainda havendo a contestação de alguns familiares ou amigos que muitas vezes querem convencer algum familiar a optarem pelo curso que consideram melhor, a maioria deles tem a liberdade de escolherem e são apoiados mediante a escolha.

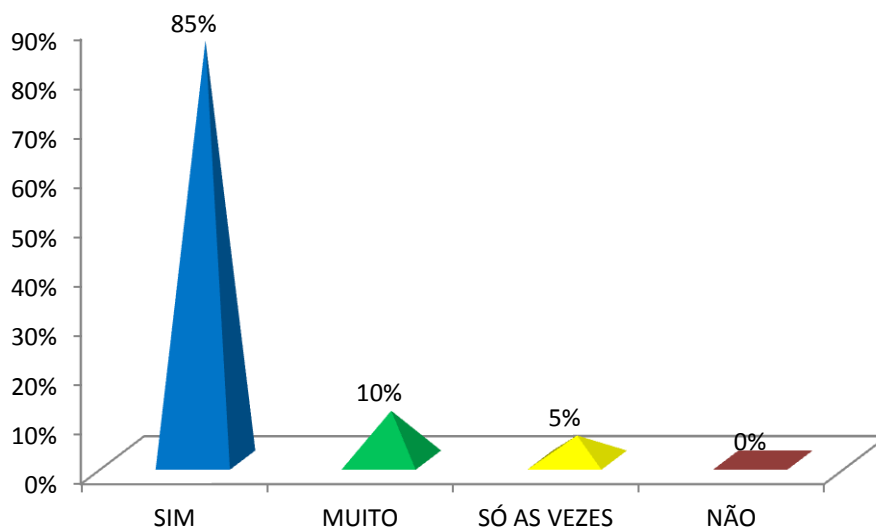
Gráfico 6: Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: você se sente orgulhoso de dizer que fez o curso de arquivologia?



Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

O gráfico 6, vem apontar os percentuais sobre o orgulho de fazerem o curso de arquivologia. 95% informaram se sentir orgulhoso em dizer que fez o curso de arquivologia, enquanto 5% informou não sentir orgulho. Foram apresentadas alternativas, mas não foram escolhidas pelos entrevistados.

Gráfico 7: Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: você se sente motivado para fazer o curso de arquivologia?



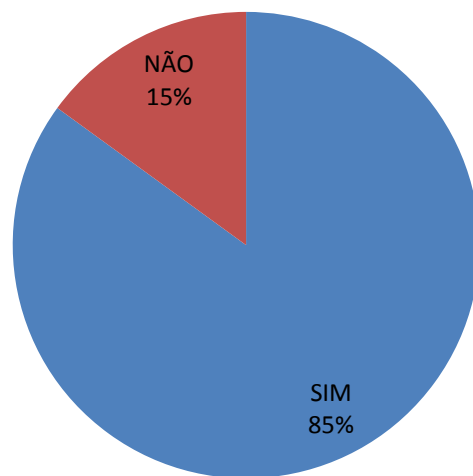
Fonte: Pesquisa Direta, João Pessoa, 2014.

No gráfico 7, vem apontar os percentuais de motivação dos estudantes em fazer o curso de arquivologia.

Observamos que 85% (17) dos entrevistados responderam que sim, 10% (2) muito, 5% (1) só às vezes e um respondente não escolheu nenhuma das alternativas.

Mostrando assim, que a maioria dos estudantes estão motivados com o curso de arquivologia.

Gráfico 8: Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: já no começo do curso de arquivologia, você sentiu alguma dificuldade?



Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

O gráfico 8, mostra o percentual dos que sentiram dificuldade no início do curso, onde observamos que 85% (17) responderam sim, 15% (3) não e um dos entrevistados não respondeu a questão.

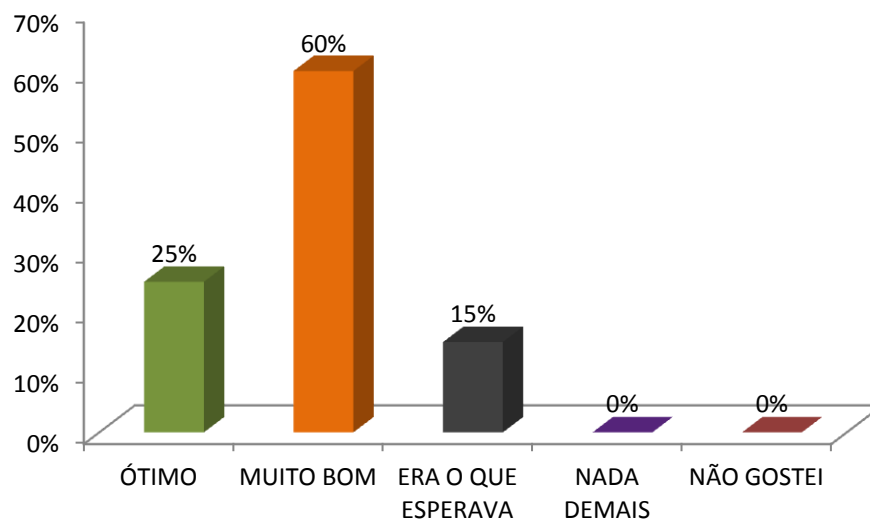
Vale ressaltar que 11 dos respondentes estudam no turno diurno (manhã) e 10 estudam no turno noturno.

Os entrevistados expuseram suas dificuldades principais e dentre elas estão: a tecnologia; muita leitura, pois não possui o hábito; várias disciplinas juntas; pouco tempo pra realizar as atividades do curso, já que alguns trabalham no horário oposto ao do curso e busca equilibrar esses horários; além de muita teoria; ritmo de atividades diferentes das do ensino médio e por fim, por não ter conhecimento na área e pelas terminologias de difícil compreensão utilizadas nos textos abordados durante o curso.

Mediante esses depoimentos, podemos observar que a vida do estudante não é fácil, em especial os alunos de arquivologia.

Alguns com suas particularidades enfrentam seus problemas de forma diferente e buscam vencer essas dificuldades. Muitos, recém-concluintes do ensino médio, enfrentam dificuldade por virem de um ritmo diferente de estudo, alguns não possuem o hábito da leitura e se deparam com textos longos e de difícil compreensão devido à linguagem utilizada nos livros em uso. Outros se esforçam bem mais quando tem que dividir o tempo diário, com estudo e trabalho, muitas vezes não tem horários disponíveis pra estudar as avaliações, chegam atrasados nas aulas, dificultando assim o aprendizado.

Gráfico 9: Percentual dos alunos (n 21) quanto ao seguinte questionamento: a principio o que você está achando dos componentes curriculares que estão estudando?

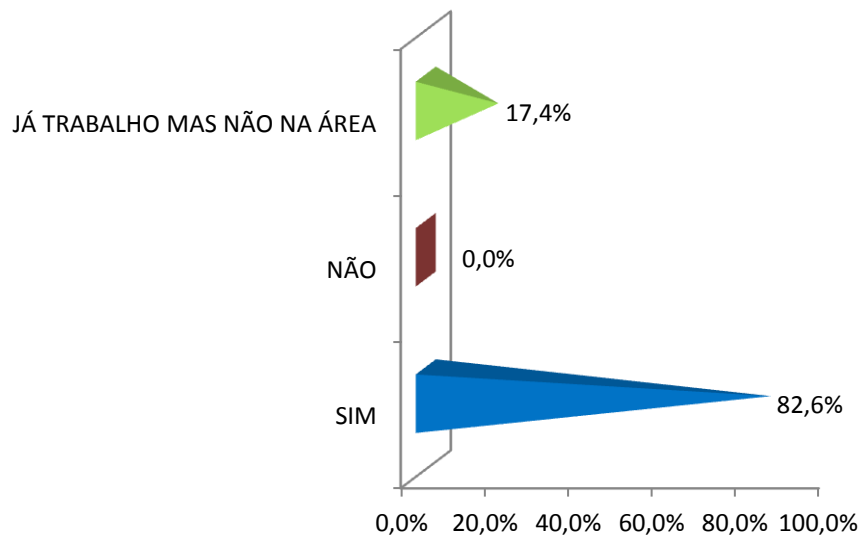


Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

No gráfico 9, nos mostra os percentuais da opinião dos entrevistados sobre os componentes curriculares dos curso de Arquivologia, onde 60% (12) considera muito bom; 25% (5) bom e 15% (3) era o que esperavam. Dentre os respondentes um não respondeu a questão.

Isso vem provar que o curso está sendo bem aceito pelos alunos.

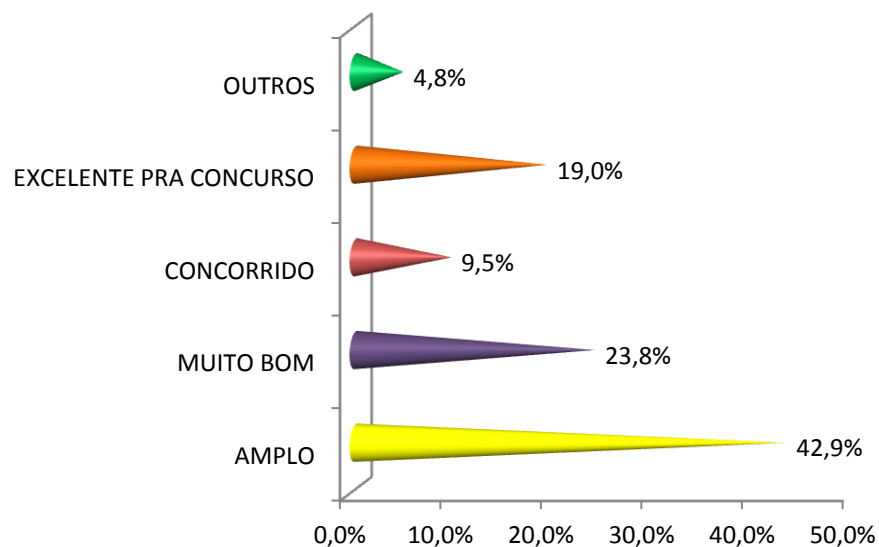
Gráfico 10: Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: no decorrer do curso você pretende procurar estágios ou algum tipo de emprego ligado ao curso?



Fonte: Dados da Pesquisa,(2014)

No gráfico 10, os alunos foram questionados sobre a pretensão de procurar estágio ou algum tipo de emprego ligado ao curso e observamos que 82,6% (19) expressaram que sim e 17,4% (4) afirmaram que já trabalham, mas não na área. Dentre os entrevistados, um não respondeu o quesito.

Gráfico 11: Percentual dos estudantes (n 21) quanto ao seguinte questionamento: o que você acha do mercado de trabalho do profissional arquivista?



Fonte: Dados da Pesquisa, (2014)

O gráfico 11, vem mostrar os percentuais da opinião dos entrevistados sobre o mercado de trabalho do profissional arquivista e observamos que, 42,9% (9) consideram amplo o mercado; 23,8% (5) responderam muito bom; 19,0% (4) excelente pra concurso; 9,5% (2) concorrido e 4,8% (1) optaram por outros, onde especificou ser um mercado que ainda tem muito a crescer.

Esse resultado vem mostrar que os alunos encontram-se otimistas com o curso e muitos deles visam ingressar no mercado de trabalho por meio do concurso público.

Na ultima questão do instrumento de coleta, buscou-se, de cada participante da pesquisa, uma definição de arquivologia e a descrição sobre: o que espera do curso; dos professores; da UEPB (CAMPOS V) e por fim sobre as metas e desafios durante os próximos anos de curso.

Os estudantes definiram arquivologia como:

- Muito necessária em todo lugar, um campo em ascensão, cuidar e organizar arquivos e guardar memórias e registros;
- É uma nova área de conhecimento, prática para um mercado, necessário para organização da sociedade;
- Área de imensa curiosidade;
- É uma área profissional promissora;
- Uma graduação que tem foco nos arquivos e documentos;
- Uma área crescente no mercado de trabalho e a definição não é só armazenar documentos e sim um processo respeitando ao arquivo;
- Um curso muito abrangente, de várias disciplinas, componentes curriculares ótimos, porém voltados para o lado arquivístico;
- É um curso bom, principalmente no mercado de trabalho;
- É uma ciência que estuda os arquivos e uma área com amplo mercado de trabalho;
- Arquivologia é um curso que estou amando fazer;
- É um curso que está se desenvolvendo, devido ser novo e as pessoas não terem um conhecimento;
- Pra mim o curso me dá perspectivas positivas para o futuro;
- Arquivologia é uma oportunidade, espero me enriquecer de conhecimento;
- É uma ciência que define a forma de gestão documental ligado aos arquivos permanentes, correntes e intermediários;
- É a descoberta do valor do documento, a organização das informações, visando

facilitar o uso destas;

- É uma ciência da informação;
- É pra mim uma paixão por acaso. Surgiu como algo desenvolvido que atualmente se tornou de extrema importância na minha vida;
- É um curso muito interessante mesmo que às vezes seja um pouco difícil compreendê-lo.

Alguns preferiram não descrever o que seria arquivologia.

Com relação à descrição sobre: o que espera do curso; dos professores e da UEPB (CAMPOS V) os alunos informaram:

- ✓ Espero que o curso supere minhas expectativas;
- ✓ Os professores preparam bem para o curso;
- ✓ Espero conhecimentos mais profundos;
- ✓ Os professores sabem passar o conteúdo;
- ✓ Qualidade no ensino e do corpo docente da UEPB;
- ✓ Espero ao longo do curso, seja melhor do que já é. A UEPB me surpreendeu, CAMPUS organizado e ensino muito bom;
- ✓ No começo fiquei um pouco perdida, mas no decorrer estou amando;
- ✓ Espero ganhar uma grande carga de conhecimento, que os docentes me ajudem pra aprender com eles;
- ✓ A UEPB vem mostrando ser uma excelente instituição de ensino;
- ✓ Os professores são muito qualificados e o CAMPUS V deve ter melhoramento, por parte do governo;
- ✓ Espero que o curso me abra as portas para uma carreira promissora. Os professores são excelentes. Estou bastante motivada em a UEPB, por ser 4 estrela pela avaliação do MEC;
- ✓ Tenho ótimas expectativas, espero aprender bastante com os profissionais da área e que a universidade dê suporte adequado para pesquisas e estágios na área;
- ✓ Tenho muitas expectativas, os professores são excelentes;
- ✓ Estamos muito bem servidos em relação aos professores, ganhamos a 4ª estrela e falta o nosso próprio CAMPUS;
- ✓ É esperado cumprir com os objetivos, aprimorar meus conhecimentos. A universidade precisa obter melhores estruturas, investimentos e inovações;
- ✓ Melhorar na estrutura física do CAMPUS;

✓ Principalmente o CAMPUS V eu vejo que é um tanto organizado, porém os professores são muito competentes e tem muito pra passar na questão do conhecimento;

✓ O melhor para minha formação.

Nesse quesito alguns não responderam.

Por fim buscou-se saber as metas e desafios para os próximos anos do curso e os alunos responderam que:

- ❖ Irei me dedicar ao máximo pra me tornar uma profissional na área;
- ❖ Meu maior foco é terminar, até porque não é fácil, e lutar para conseguir meu maior objetivo que realmente é o concurso;
- ❖ Me tornar um profissional em destaque dentro do meu conhecimento;
- ❖ Entender, pôr em prática e acima de tudo sempre está atualizado com o curso;
- ❖ Certeza de grandes possibilidades;
- ❖ Quero adquirir mais conhecimento e dominar tanto em teoria quanto na prática;
- ❖ Pretendo me jogar de cabeça no curso e ser reconhecido como ótimo aluno;
- ❖ Pretendo obter sucesso profissional na área;
- ❖ Espero colher bons frutos do curso, participar dos projetos, se possível até que chegue ao mercado de trabalho;
- ❖ Pretendo terminar e ser bom profissional na área;
- ❖ Pretendo fazer mestrado, doutorado;
- ❖ Desejo descobrir as façanhas deste curso e me tornar um profissional capacitado e cheio de vontades de aprender e dividir com todos;
- ❖ Dar continuidade a minha aprendizagem;
- ❖ O maior desafio é superar as barreiras que já surgiram e surgirão e fazer tudo com muita dedicação;
- ❖ Pretendo prestar concurso na área;
- ❖ Fazer concurso para a área e desenvolver meus conhecimentos.

Mesmo não conseguindo resposta de todos os entrevistados nessa ultima questão que abrangeu esses três questionamentos acima apresentados, pudemos observar que maior parte deles, apesar das poucas palavras ao definir arquivologia, reconhecem a riqueza que todos eles possuem quanto alunos, tanto relacionado ao arsenal de mestres e doutores do corpo de professores quanto a importante grade curricular que está à disposição dos mesmos.

Outro ponto importante é que maior parte deles tem boas expectativas para o futuro, e pretendem desenvolver da melhor forma possível o que estão aprendendo, para se tornarem profissionais exemplares na área, contribuindo assim de forma positiva para a sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em arquivologia, pensa-se de imediato em organização de arquivos, tratamento de documentos, dentre outros possíveis conceitos.

Mediante tudo o que foi explanado nessa pesquisa, conclui-se que para se tornar um profissional arquivista bem conceituado, requer muito estudo e dedicação para se romper algumas barreiras, como ficou provado na pesquisa.

Muitos dos alunos de arquivologia, que foram entrevistados enfrentaram preconceitos, quanto à escolha do curso; por ser ainda um curso nem tão conhecidos entre os demais cursos já existentes enfrentaram e enfrentam ainda dificuldades relacionadas às disciplinas; a busca pela conciliação de trabalho e estudo, dentre outras, mas mesmo em meio a tudo isso está persistindo nos estudos e na busca do conhecimento.

Portanto é necessário se investir cada dia mais na qualidade do ensino, em especial do curso de arquivologia do CAMPUS V – UEPB, para que venha serem oferecidos ao mercado de trabalho, profissionais cada vez mais qualificados, motivados e conseqüentemente esses profissionais venha se sentir realizado profissionalmente por prestarem um serviço qualificado e resolutivo dentro de sua área de atuação, sendo reconhecido em seu local de trabalho, em que dentro da sua empresa ele seja uma ferramenta essencial, assim levantando a importância do curso superior de Arquivologia para inclusão dos alunos da UEPB no mercado de trabalho.

Por fim venho deixar uma critica para o crescimento deste curso, que é tão importante para o mercado de hoje, em que poucos dos empresários ainda não enxergão isto, o curso apesar de que é direcionado para o mercado de trabalho, precisa se orientar no que o mundo procura, levando mais pratica ao curso e colocando ao lado a teoria, pois aos profissionais de hoje precisam sim de ter mais prática, pois, atualmente o mercado cobra isto dos seus profissionais exigindo um mix de conhecimento elevado.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério de Trabalho e Emprego. Nova Cartilha Esclarecedora Sobre a Lei do Estágio: **Lei 11.788/2008**, Brasília, 2010. Disponível em:

<<http://www.unicap.br/pages/estagios/wp-content/uploads/2012/04/Nova-cartilha.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2014.

DOWBOR, L. *Educação, tecnologia e desenvolvimento*. In L. Bruno (Org.), *Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas* (pp.17-40). São Paulo: Atlas, 1996

FIORI, J. L., Lourenço, M. S., & Noronha, J. C. (Orgs.) (1998). *Globalização. O fato e o mito*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

GIL, A. C. **Métodos de Técnicas de Pesquisa Social**, 4 ed., Atlas, São Paulo, 1995.

_____. _____. 6. ed., Atlas, São Paulo, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**, 7. Ed., Atlas, São Paulo, 2008.

LEITE, M. P. **O Futuro do Trabalho, Novas tecnologias e subjetividade operária**. Scritta, São Paulo, 1995.

NÓBREGA, M. M. **Importância do curso superior de administração para inclusão no mercado de trabalho: o caso de alunos egressos da UFPB**. Trabalho de Conclusão de Curso. CCSA/UFPB. 2008.

SALERNO, M. S. (1994). *Trabalho e organização na empresa industrial integrada e flexível*. In C. J. Ferretti, D. M. L. Zibas, F. R. Madeira, & M. L. P.B. Franco (Orgs.), *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar* (pp.54-76). Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João [et al] – **Tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SCHERER, A. L. F. Globalização. In A. D. Cattani, *Trabalho e tecnologia – Dicionário crítico* (pp. 114-119). Petrópolis: Vozes, 1997.

SANCHIS, E. **Da escola ao desemprego**, Agir, Rio de Janeiro, 1997.

SAURIN, G. Educação superior e mercado de trabalho: um estudo dos egressos do curso de graduação em administração da Universidade de Cascavel – PR. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, 2006.

WANDERLEY, L. E. **O que é universidade**, 8 ed., Brasiliense, São Paulo, 1991.

SOUZA, K. I. M. **Arquivista, Visibilidade Profissional: Formação, Associativismo e Mercado de Trabalho**, p. 70-71, Brasília, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE – A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

**Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - CCBSA
Campus V Ministro Alcides Carneiro**

Curso de Bacharelado em Arquivologia

Questionário

Você está convidado (a) a participar da pesquisa intitulada, **PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA DO CAMPUS V DA UEPB**. Os dados aqui fornecidos só serão utilizados para fins de trabalho acadêmico utilizado como requisito para responder objetivos de abrangência geral e específica referente ao trabalho de conclusão de curso. Esta pesquisa tem a orientação da Prof^aMa. Esmeralda Porfirio de Sales, e como orientando o graduando Felyppe Colaço Farias de Medeiros.

João Pessoa 02 de maio de 2014

Questionário

1. Qual o seu gênero?
 - (a) Masculino
 - (b) Feminino

 2. Qual faixa etária você se encontra?
 - (a) Entre 18 e 25 anos
 - (b) Entre 25 e 35 anos
 - (c) Entre 35 e 45 anos
 - (d) Entre 45 e 55 anos
 - (e) Entre 55 e 65 anos

 3. Qual foi o ano que você concluiu o ensino médio?
-
4. Possui alguma formação acadêmica?
 - (a) Graduação
 - (b) Especialização
 - (c) Mestrado
 - (d) Doutorado
 - (e) Pós Doutorado

 5. Quais as suas expectativas em relação ao curso de Arquivologia?
 - (a) As melhores possíveis.
 - (b) Ainda não sei.
 - (c) Não tenho expectativas.
 - (d) Ser um respeitado profissional dentro da área.
 - (e) Outros _____

 6. Antes de prestar vestibular, você já conhecia o curso de Arquivologia?
 - (a) Sim
 - (b) Não
 - (c) Já tinha ouvido falar

(d) Nunca

7. Você prestou mais algum outro vestibular além do curso do curso de arquivologia?

(a) Sim

(b) Não

(c) Já fiz outros cursos mais não terminei

(d) Pretendo fazer outros cursos

(e) Já sou formado. Em qual (ais) curso(s):

8. O porquê de fazer o curso de Arquivologia?

(a) Curiosidade

(b) Fiz porque a concorrência estava Baixa

(c) Tenho grandes expectativas no decorrer do curso

(d) Pretendo fazer concursos públicos

(e) Pretendo seguir a área acadêmica

(f) Outros _____

9. Ao prestar vestibular para o curso de Arquivologia existiu alguma contestação?

(a) Não

(b) Pai

(c) Mãe

(d) Irmãos

(e) Tios (as)

(f) Outros _____

10. Você se sente orgulho de dizer que faz o curso de Arquivologia?

(a) Sim

(b) Não

(c) Às Vezes

(d) Tenho Vergonha

(e) Outros _____

11. Você se sente motivado para fazer o curso de Arquivologia?

(a) Sim

(b) Muito

(c) Só às Vezes

(d) Não

(e) Outros _____

12. No começo do seu curso de Arquivologia, você já sentiu alguma dificuldade?

(a) Sim

(b) Não

(c) Em que aspecto: _____

13. A princípio o que você está achando dos componentes curriculares que estão estudando?

(a) Ótimo

(b) Muito Bom

(c) Era o que eu estava esperando

(d) Nada de mais

(e) Não gostei

(f) Outros _____

14. No decorrer do curso você pretende procurar estágios ou algum tipo de empregos relacionado ao curso?

(a) Sim

(b) Não

(c) Eu já trabalho, mais não ainda na área

(d) Eu já trabalho

(e) Outros _____

15. O que você acha do mercado de trabalho do profissional arquivista?

(a) Um mercado amplo

(b) Um mercado muito bom

(c) Um mercado concorrido

(d) Excelentes para concursos

(e) Outros _____

16. Em poucas palavras defina o que é arquivologia para você. E o que você espera do curso, dos professores, da UEPB Universidade Estadual da Paraíba (CAMPOS V), e suas metas e desafios que você terá nos próximos anos de estudante de Arquivologia:

